

AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS: TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO.

Camila Beatriz Costa Rodrigues (1); Wliane Cristina Viana Bastos (2); Josimar Camara Teixeira Neto (3); Gilson Amorim César Filho (4)

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias
camillabeatriz152@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias
wliane.bastos24@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias
Josimarneto4@gmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias
gilson.amorim@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

Avaliar é analisar a prática pedagógica de todos os envolvidos, com o objetivo de corrigir rumos e repensar situações para que a aprendizagem ocorra” (PARANÁ, 2009, p.4). A avaliação da aprendizagem faz parte da função social da escola, logo é necessário que reflita sobre suas concepções, encaminhamentos, com a finalidade de promover a aprendizagem aos(as) estudantes.

Na perspectiva histórico-crítica, a avaliação não é vista como algo punitivo, classificatória e excludente, mas sim de forma diagnóstica, contínua e cumulativa, subsidiando o(a) professor(a) em seu trabalho. Esta não se resume a simples técnicas, procedimentos, mas respalda-se na consciência do senso crítico em suas relações interpessoais e sociais (LIBÂNEO, 2006; SAVIANI 2005).

De acordo com Luckesi (2002) a avaliação que se pratica na escola é aquela onde as notas são usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde são comparados desempenhos e não objetivos que se deseja atingir.

Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.

Culturalmente, as práticas avaliativas têm reforçado, por meio da aplicação de provas e testes, o que a criança já sabe, classificando-a com o objetivo de aprovar e reprovar. O processo de ensino e aprendizagem é analisado pelo seu produto, não pelo seu processo. Nesse caso, a avaliação focada no produto é parcial visto que não consegue dar conta do movimento de apropriação do conhecimento, de compreender o que o escolar consegue realizar com a ajuda do outro – mediador (MORAES; MOURA, 2009).

O pressuposto fundamental é que a avaliação constitui-se em uma ação inerente à atividade humana, visto que o homem, ao estabelecer, intencionalmente, a finalidade para sua atividade, analisa as condições de realização antecipadamente e durante o processo, se necessário, faz modificações para que o resultado final atinja o objetivo idealizado de modo a satisfazer suas necessidades (MORAES; MOURA, 2009).

Os elementos estruturantes da atividade são: necessidade, motivo, ação e operação. O motivo é regido por uma necessidade, que mobiliza as ações, as quais estão subordinadas a objetivos e dependem das condições para a sua realização por meio das operações, que nada mais são que os modos de realização da ação.

Conforme Leontiev (1983, p. 89): E assim, do fluxo geral da atividade que forma a vida humana em suas manifestações superiores mediadas pelo reflexo psíquico se desprendem, em primeiro termo, distintas atividades segundo o motivo que as impele; depois se desprendem as ações subordinadas a objetivos conscientes; e finalmente, as operações que dependem diretamente das condições para alcançar o objetivo concreto dado.

Desta forma a investigação no campo da Avaliação da Aprendizagem buscou aprofundar estudos teórico-metodológicos sobre a avaliação e as técnicas utilizadas para avaliar o aluno com os(as) Professores(as) da escola municipal Unidade De Ensino Antonieta Castelo localizada no município de Aldeias Altas- MA.

METODOLOGIA

A intensão desta pesquisa consistiu em investigar o processo de avaliação utilizados pelos professores em sala de aula. Desta forma, optou-se pela aplicação de uma pesquisa de natureza qualitativa-descritiva sobre as técnicas utilizadas para avaliar o aluno, na qual foi realizada na escola municipal Unidade de Ensino Antonieta Castelo, localizada no município de Aldeias Altas -MA.

Inicialmente, realizou-se uma visita a escola selecionada com objetivo de apresentar a direção e aos professores, o interesse em realizar a pesquisa nesta escola, expondo, de maneira geral os principais objetivos desta pesquisa e a importância desse trabalho para o contexto educacional. Logo após se deu a etapa de observação, na qual, foi diagnosticado que os docentes não utilizam muitos recursos didáticos nas suas aulas.

Em seguida foi promovido, com consentimento da direção escolar, um encontro com os professores sujeitos a pesquisa, onde foi verificado por meio da aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, as técnicas de avaliação utilizadas pelos docentes durante o processo de aprendizagem destes alunos, procurando, assim, compreender o que tinha de característico cada um dos instrumentos de avaliação usados pelos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos questionários, observou-se que a maioria dos docentes de uma certa forma, preferem avaliar o aluno por meio de provas e observações feitas diariamente na sala de aula. É através da avaliação que se identifica se os propósitos estabelecidos estão sendo atingidos, conforme argumenta Mejía (1995), quando a avaliação é bem planejada oferece ao aluno e professor um meio para alcançar os objetivos desejados. Desta maneira, é preciso que exista uma relação entre os objetivos propostos e a forma como a avaliação será realizada, havendo uma coerência e adequabilidade entre o que foi trabalhado em sala de aula e aquilo que será avaliado.

A observação realizada pelo professor é uma das técnicas de avaliação mais comum durante o processo de ensino e aprendizagem, consiste em “investigar” o aluno nas mais variadas situações, como por exemplo, quando ele está realizando os exercícios em sala de aula (no caderno ou no quadro); quando estiver participando de trabalhos em equipe, de atividades de pesquisa, de excursões, de atividades criadoras (desenhando, pintando, cantando, fazendo colagens e trabalhos de construção); ao formular perguntas em classe. Assim, a observação é um dos instrumentos que o professor dispõe para melhor conhecer seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seus avanços nas várias atividades realizadas, bem como seu progresso na

aprendizagem. Além disso, para Sant'anna (1995) a observação é elemento fundamental no processo de avaliação, pois fornece informações referentes à área cognitiva e afetiva do aluno. A observação torna possível acompanhar o processo de apreensão das coisas e elementos e as relações que existem entre elas.

Segundo Alvarez Méndez (2002), ao utilizar a observação como instrumento é importante delimitar e estabelecer seus campos, isto é, o que vale a pena ser observado, qual a importância atribuída aos dados observados e qual o papel dos sujeitos observados no processo. Também é importante que os envolvidos, no caso, os alunos, conheçam as regras do jogo, ou seja, o que será observado, o uso que será feito dos dados coletados na observação, o que será transformado em nota, entre outras informações.

A prova é o instrumento de avaliação mais comumente utilizado na escola. Em algumas escolas todo seu processo avaliativo é centrado em provas, visto que possibilita fidedignidade na aprovação do aluno e na devolução dos resultados a comunidade escolar. No entanto, a prova ainda é um instrumento de avaliação bastante utilizado pelos professores das diversas áreas do conhecimento e em diversas situações.

De acordo Vasconcellos (2003, p.125) na prática, alguns motivos levam o professor a usar a prova. É mais cômodo (permite um tempo para “respirar”, corrige tudo de uma vez, etc.); o docente tem a visão de que “sempre foi assim”; não percebe a necessidade de mudar; não sabe como fazer diferente; sente-se segura assim, já que há uma legitimação social para este tipo de prática (especialmente em termos de preparação para os exames); existe a possibilidade de usá-lo como ameaça para o aluno (forma de controle do comportamento); e localiza o problema no aluno, não se questiona o processo. Porém, é necessário refletir de forma que a prova não seja o único instrumento de avaliação ou a própria representação da avaliação, visto que essa necessita estender-se ao trabalho do professor, ao sistema ao projeto político pedagógico e ao processo educativo.

Contudo, deve atentar-se para um fato: de certa forma a prova faz parte das técnicas e instrumentos utilizados nos processos avaliativos. Ela pode torna-se um instrumento que valorize as competências e habilidades do aluno, quando o professor a planeja, redige e executa numa perspectiva construtivista sócio integracionista. Segundo Foucault (1987, p. 160) [...] o exame está no centro dos processos que constituem o indivíduo como efeito e objeto de poder, como efeito e objeto de saber. É ele que, combinando a vigilância hierárquica e a sanção normalizadora, realiza as grandes funções disciplinares de repartição e classificação, de extração máxima das forças do tempo, de acumulação genética, de composição ótima de aptidões.

Neste sentido, a proposta em pesquisar é analisar as metodologias de avaliação no âmbito escolar se dá pelo fato de querer compreender que a avaliação perpassa por todos os momentos do trabalho escolar e está uma finalidade relevante. Atualmente a avaliação se tornou algo mais aberto e menos mecanizado, diferente de tempos atrás, quando as escolas avaliavam seus alunos através de provas extensas confeccionadas com exercícios estáticos. Nessas provas os estudantes não dispunham do pleno direito de resolver os problemas utilizando suas próprias habilidades. Eram obrigados a desempenhar resoluções de acordo com a metodologia imposta pelo professor tradicional.

Assim, o significado da avaliação na atividade de ensino e de aprendizagem deve ser o de orientação e de direcionamento do processo de apropriação dos conhecimentos. Trata-se da avaliação como análise e síntese das atividades dos sujeitos, tanto daquele que ensina como daquele que aprende (LEONTIEV, 1983). Nesta linha de raciocínio, a avaliação deve ser considerada na relação entre prospecção e retrospectiva, ou seja, os conhecimentos prévios dos sujeitos são condições para que ele possa apropriar-se daquilo que lhe é potencial.

CONCLUSÃO

Conclui-se que dado o valor e importância dos instrumentos utilizados para avaliar os alunos em sala de aula, na qual a prova é de certa forma uma ferramenta insubstituível, mas levando em conta sempre a observação, ou seja, a participação ativa em sala.

Se há alunos que evidenciam melhor as suas competências com um determinado tipo de instrumento, cumpre ao professor prepará-los para poderem responder o mais adequadamente possível qualquer que seja o instrumento utilizado. Há que saber dosar a utilização de técnicas e instrumentos de avaliação, racionalizando-os no sentido de potencializar os seus valores e revelar as dificuldades do seu uso.

Os professores são agentes fundamentais no processo ensino-aprendizagem e devem posicionar-se diante da avaliação, organizando o processo de ensino de maneira ativa e planejada. A definição dos objetivos do processo de ensino é importante para fazer o aluno sentir-se autor desse processo.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- NETO, A. L. C.; FERNANDES AQUINO, J. L. F. A Avaliação da Aprendizagem como um ato amoroso: O que o professor pratica?. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n2/10.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- FARIAS, W. R. A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem aplicado no ensino superior. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-importancia-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-aprendizagem-aplicado-no-ensino-superior/53145/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem – Componente do ato pedagógico. CORTEZ Editora, 2011
- CASTILHO, M. R.; MAIO, E. R. Avaliação da aprendizagem: um instrumento para o processo ensino- aprendizagem. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_ped_artigo_meire_terezinha_rampazzo_castilho.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.
- MORAES, S. P. G.; MOURA, M. O. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural. Bolema, Rio Claro (SP), 2009.
- LEONTIEV. A. N. Actividad, consciéncia, personalidad. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1983.